

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

(Deputado pelo PARTIDO
LIBERTADOR)

Ao apreciar o movimento parlamentarista que vai lavrando pelo Congresso e pelo País, o ilustre jornalista sr. Pôrto da Silveira foi excessivamente generoso comigo, mas mostrou-se injusto e malevolente com os meus mais recentes companheiros de ideal, com os "cristãos-novos", como lhes chama.

Por que tachar de suspeita a nova posição por eles tomada? Não discutamos se está a razão com os parlamentaristas ou com os presidencialistas; mas a mim parece que, se uma idéia tem possibilidade de propagar-se, não o poderá fazer, senão conquistando espíritos a princípio, ou ^{ou} diferentes, ou adversos.

Eu mesmo, que desde a mocidade me venho batendo pelo parlamentarismo, evidentemente não nasci parlamentarista e comecei por não possuir nenhuma idéia definida a respeito: também tive a minha fase de transição. Muito mais ilustrativo é, porém, o caso de José Augusto, que, sendo dos mais autorizados e valorosos paladinos do sistema, estreou por uma calorosa apologia do presidencialismo a sua digna e brilhante carreira parlamentar. Tivesse ocorrido agora a conversão, e ele também não escaparia à objuratória do jornalista contra os "cristãos-novos" do parlamentarismo...

E o próprio sr. Pôrto da Silveira, que é jornalista de inteligência e cultura, poder-se-ia considerar a salvo de mutação, quando um mais completo exame da questão o levasse a descrever das excelências do presidencialismo? Ninguém o poderia admitir, sem fazer-lhe grave injúria.

16.VI.48